

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PERCEPTION OF ACCOUNTING SCIENCE DISCENTS ABOUT FINANCIAL EDUCATION

Yollanda Débora Rocha Lopes Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7553-0378>

Email: yolanda.debora@gmail.com

Graduada em Ciências Contábeis (UERN)

Kennedy Paiva da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-2819-2860>

Email: kennedypaiva@hotmail.com

Mestrando em Administração (UNP)

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

<https://orcid.org/0000-0001-7606-3006>

Email: rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

Doutoranda em Administração (UNIFOR)

RESUMO

Diante da estabilidade inflacionária vivida após o plano real os indivíduos buscaram uma nova perspectiva acerca da gestão financeira, de modo que os seus recursos financeiros lhes proporcionassem um consumo saudável e um futuro mais equilibrado. Desta maneira, o objetivo da pesquisa foi identificar a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre educação financeira. A população da pesquisa compreendeu 513 graduandos de três instituições de ensino superior do município de Mossoró/RN. Foi adotado método de levantamento de dados em campo, em que foi aplicado um questionário contendo 18 questões fechadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e a sua natureza é quantitativa. Utilizou-se o *Excel* para tabulação dos dados. Na análise dos dados adotou-se a escala *likert* e uma média numérica das respostas. Os resultados indicam que não há uma educação financeira efetiva já que apenas 10,92% se sentem muito seguros com os seus conhecimentos e que apenas 37,23% dos respondentes utilizam das demonstrações contábeis para tomada de decisão ou controle orçamentário. Por fim, foi observado que a utilização das demonstrações contábeis auxilia em uma atitude de consumo, em que foram analisadas mediante o questionário aplicado; pesquisas futuras podem realizar uma comparação dos conhecimentos em educação financeira entre estudantes de áreas afins a Contabilidade como os alunos de Economia e Administração, com o intuito de analisar perspectivas diferentes quanto a utilização das demonstrações e se há uma diferença socioeconômica.

Palavras-chave: Educação financeira. Demonstrações contábeis. Consumo saudável.

ABSTRACT

Faced with the inflationary stability experienced after the real plan, individuals sought a new perspective on financial management, so that their financial resources would provide them with healthy consumption and a more balanced future. In this way, the objective of the research was to identify the perception of undergraduate accounting students on financial education. The research population comprised 513 graduates from three higher education institutions in the

municipality of Mossoro - RN. A field data collection method was adopted, in which a questionnaire containing 18 closed questions was applied. It is a descriptive research and its nature is quantitative. Excel was used to tabulate the data. In the data analysis, the likert scale and a numerical average of the responses were adopted. The results indicate that there is no effective financial education since only 10.92% feel very secure with their knowledge and that only 37.23% of the respondents use the financial statements for decision making or budget control. Finally, it was observed that the use of financial statements helps in an attitude of consumption, in which they were analyzed using the applied questionnaire; future researches can carry out a comparison of the knowledge in financial education among students from areas related to Accounting, such as Economics and Administration students, in order to analyze different perspectives regarding the use of the statements and if there is a socioeconomic difference.

Keywords: Financial education. Accounting demonstrations. Healthy consumption.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico atrelado a estabilidade inflacionária vivida pelos brasileiros nos últimos anos, desperta o interesse acerca do modo de administrar o dinheiro, em que a população necessitava gastar tudo o que ganhava para não perder a capacidade de compra, já que a inflação no período que antecede o plano real era de instabilidade, ou seja, os preços dos produtos variavam constantemente em um curto espaço de tempo. Neste ambiente econômico, os indivíduos são levados a tomarem decisões de curto prazo e a faltarem com o planejamento familiar (BRASIL, 2019).

A mudança da moeda nacional contribuiu para a redução da inflação fazendo com que os indivíduos tivessem uma nova perspectiva acerca da gestão financeira, deste modo ocorreu à mudança cultural e um novo aprendizado. Segundo Vieira *et al.* (2011) a qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia, e estão intimamente ligadas a questão problema foi de como a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo podem afetar a vida das famílias no Brasil. Segundo os mesmos autores ao estabelecer uma relação comparativa entre um indivíduo e uma entidade percebe-se que em ambos necessitam de administração para a correta tomada de decisão, e está é relevante para o êxito de ambas as partes. Deste modo, percebe-se a relevância da educação financeira para indivíduo e a sociedade na qual se insere (VIEIRA *et al.*, 2011).

De acordo com Claudino *et al.* (2009) o indivíduo precisa dominar habilidades, como ler e interpretar números, para transformá-las em informações e assim elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado adequado a renda, construir ativos e elaborar orçamentos compatíveis as suas capacidades financeiras. Conforme a pesquisa de Gorla *et al.* (2016) foram estudados alunos do ensino médio de escolas da rede pública do município de Blumenau e região, em que se verificou o nível da educação financeira dos estudantes, segundo os aspectos individuais, demográficos e de socialização, indicando que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens estudantes, e a educação financeira que possuem é advinda da família e da experiência de vida, não sendo observada esta educação nas escolas de forma efetiva.

Diante da necessidade de uma apropriada gestão do dinheiro surge o seguinte questionamento: qual a percepção dos graduandos de Ciências Contábeis com relação à educação financeira? O presente estudo teve como objetivo principal identificar a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre educação financeira, levando em consideração

conceitos financeiros e a execução do planejamento financeiro. Para se alcançar esse objetivo principal, foram traçados alguns objetivos específicos os quais pretende-se identificar o perfil socioeconômico da população estudada, verificar o conhecimento sobre conceitos relacionados a educação financeira e investigar as atitudes dos indivíduos em relação às decisões financeiras e de consumo.

Neste estudo foi utilizado o método de levantamento de dados em campo, em que foi aplicado um questionário contendo 18 questões que foram respondidos por discentes de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior da cidade de Mossoró/RN. A pesquisa teve objetivo descritivo e a sua natureza é quantitativa.

Vislumbra-se que esse estudo possa contribuir para os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, já que se trata de um assunto que afeta não só a vida de um indivíduo, mas também a toda a sociedade. Com a pesquisa também se espera contribuir para aumentar a visibilidade do tema, de modo a ampliar os conhecimentos e discussões sobre o mesmo.

A pesquisa divide-se em cinco seções. Na primeira seção encontra-se a introdução do estudo, apresentando a problemática investigada e o desenvolvimento dos objetivos. A segunda parte retrata o referencial teórico. A terceira seção apresenta a descrição da estrutura metodológica do estudo. Na quarta seção são explanadas as análises dos resultados, na quinta parte do estudo tem-se as considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O conhecimento permite uma melhor orientação das ações e decisões, isso também se aplica às questões financeiras. Compreender os produtos financeiros, o mercado e métodos de planejamento permitem ao indivíduo uma avaliação e organização de sua renda, desse modo tornando-se necessário o estudo, que beneficia não só a um indivíduo como a sociedade (LUCENA, MARINHO, 2013). O entendimento financeiro proporciona um bem-estar pessoal ao evitar endividamento como também um conforto social, uma vez que indivíduos organizados financeiramente evitam uma série de medidas de ordem pública de controle da economia (FERNANDES, 2015; LUCCI *et al.*, 2006).

O orçamento e o planejamento financeiro, dependendo da forma que são executados, podem ser ferramentas eficazes para o controle de receitas e despesas, contribuindo significativamente no processo decisório e para uma boa gestão dos recursos mensais auferidos (WOHLEMBERG *et al.*, 2001). Para Savio, Saito e Santana (2007) educação financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

No que diz respeito a educação financeira Lizote e Verdinele (2014) afirmam que é o modelo pelo qual os indivíduos procuram adquirir conhecimento para o gerenciamento de suas finanças e tomar melhores decisões, é ter capacidade de administrar corretamente suas receitas, tomar decisões acerca dos recursos disponíveis hoje, mas sem deixar de pensar no futuro. De acordo com Braunstein e Welch (2002) consumidores informados auxiliam na criação de mercado mais competitivo e eficiente, de modo que os consumidores demandam por produtos que melhor se encaixe com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo a criação de produtos com características que correspondam as demandas exigidas.

A socialização dos indivíduos inicia-se na educação infantil e contínua ao longo da adolescência. Durante a infância e adolescência, ocorre uma forte socialização econômica quanto a valores, atitudes, informações e habilidades que podem levar a condutas corretas ou à formação de condutas e hábitos negativos (BESSA, *et al.*, 2014).

No Brasil a educação financeira não é tratada nas escolas, pois segundo o Ministério da Educação e Cultura, destaca que não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. O MEC prioriza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo multidisciplinar para que os estudantes desenvolvam competências na vida adulta, de modo a incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL, 2000).

Para Lucena e Marinho (2013) a educação financeira é formada a partir da ação dos pais junto à escola, os conhecimentos destes são relevantes para transmitir aos filhos, tendo em vista a transmissão dos saberes necessários sobre as melhores decisões de consumo e investimentos. Conforme Cerbasi (2011) começar cedo e de forma correta educar os filhos em relação ao valor do dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado. Assim, a educação financeira não significa apenas ensinar seu filho a economizar, mas sim utilizar corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE CONSUMO

De acordo com a Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990, em seu capítulo III, art. 6, é determinado no Brasil os direitos básicos de consumidor, segundo o código do consumidor, que trata da proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços (SOUZA, 2014; BRASIL, 1990)

Para Correia *et al.* (2015) é evidenciada a alienação do consumidor provocada pelo sistema capitalista de Marketing, na qual gera falsas necessidades a produtos, por meio de propagandas e comerciais de empresas preocupadas apenas com seus interesses capitalistas. Savoia, Saito e Santana (2007) dissertam que o alto nível de endividamento é fruto de uma sociedade que incentiva o consumo cada vez mais, através de publicidades arquitetadas, na mídia e no *marketing*, influenciando a tomada de decisão dos indivíduos, que sem educação financeira, podem vir a comprar por uma parcela que caiba no seu orçamento. Corroborando com esse entendimento, Lucci *et al.* (2006) discorre sobre a vulnerabilidade dos consumidores às crises econômicas por não disporem de práticas para administração dos recursos, estando estes despreparados para agir diante das consequências das mesmas.

Conforme a Serasa Experian (2018) a inadimplência no Brasil no ano de 2018 é a mais alta registrada desde 2016, cerca de 61,8 milhões de inadimplentes, este no que lhe concerne, abrange 40,3% da população brasileira. Ainda segundo a pesquisa a faixa etária mais inadimplente continua sendo a dos adultos entre 36 e 40 anos, com 47,3%; e ainda relata às sete principais causas de inadimplência no Brasil, que são: o aumento do desemprego, diminuição da renda média familiar, compra para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle nos gastos, atrasos de salários, enfermidades.

2.3 CONTABILIDADE APLICADA EM FINANÇAS PESSOAIS

As demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade auxiliam os usuários nas tomadas de decisões. São elaboradas por todas as entidades e é por meio das demonstrações que os gestores obtêm informações acerca do patrimônio das entidades, bem como a situação financeira das mesmas para decisões acuradas. É possível utilizar as demonstrações contábeis,

de forma adaptada, para as pessoas físicas, de maneira que as mesmas possam obter informações de acordo com a sua realidade orçamentária e desta forma possibilita uma melhor tomada de decisão (FERNANDES, 2015).

Segundo Pires (2005) mesmo não sendo obrigatório a elaboração das demonstrações contábeis, no gerenciamento das finanças pessoais, a sua utilização é eficiente, as mesmas devem ser elaboradas de forma clara, que possam ser facilmente entendida e adaptada de acordo com a realidade de cada indivíduo, pois os relatórios contábeis demonstram em valores monetários a relação do patrimônio bruto, os direitos e as obrigações contraídas, as origens e aplicações de recursos efetuados, a relação de gastos incorridos num determinado período e as receitas auferidas.

No Balanço Patrimonial, adaptado, o indivíduo consegue observar a sua movimentação patrimonial, em que no ativo será exposto os saldos disponíveis para uso imediato, bem como ativos de longo prazo e ativos permanentes. Já no passivo verifica-se as contas a serem pagas, as dívidas e financiamentos auferidos e por fim no patrimônio líquido identifica a riqueza existente (GOMES; SORATO, 2010).

O ativo é tudo aquilo que foi aplicado os recursos e que garanta algum retorno financeiro, e passivo é tudo aquilo que exige gasto de manutenção e operacionalização. A demonstração de fluxo de caixa, na gestão pessoal, tem como objetivo o controle do dinheiro durante um período, sua elaboração permite detalhar mensalmente as entradas e saídas, de modo que o indivíduo pode observar a ocorrência de gastos supérfluos e a possibilidade de fracionar despesas ou aumentar as receitas, desta forma conseguir auferir sobra financeira ao final do período estabelecido (GOMES; SORATO, 2010).

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta informações dos ganhos *versus* despesas de um determinado período, esta demonstração expõe os saldos acumulados das despesas, fragmentados em gastos fixos, variáveis e financeiros, de modo que o indivíduo pode observar em qual grupo efetuou gastos significativos, nesta mesma demonstração pode-se apurar se foi obtido lucro ou prejuízo no período determinado e avaliar o total dos gastos em cada grupo de contas, onde o indivíduo pode rever as necessidades dos gastos efetuados e despesas muitas vezes desnecessárias (SOUZA, 2014).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

No estudo feito por Bertoldi (2015) com alunos de ensino médio de Porto Alegre, que teve como objetivo verificar se a inclusão da educação financeira nas escolas pode ser uma aliada para a conscientização dos jovens e futuros adultos. O autor concluiu que esta prática traz resultados positivos, mas, deve-se promover a divulgação de novos projetos para que esta cultura seja disseminada e possa fazer a diferença.

Já no âmbito universitário o estudo de Lucci *et al.* (2006) teve como objetivo verificar se os conhecimentos aprendidos de administração financeira fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras e, principalmente, se isso se traduz em suas atitudes, foi analisado como os alunos da graduação de administração e Ciências Contábeis, e teve como resultado geral, o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.

Ainda na mesma perspectiva, Patrich *et al.* (2013) buscaram verificar se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas, foi analisado graduandos do Rio Grande do Sul, dos resultados obtidos com a pesquisa, os graduandos tiveram comportamento financeiro positivo,

mas não satisfatório, dado que não têm, de forma bem estabelecida, hábitos de poupar mensalmente e de manter uma reserva financeira para casos inesperados, percebeu-se também que os indivíduos de gênero masculinos que possuíam a maior faixa de renda são os que apresentaram os níveis mais elevados de alfabetização financeira.

A pesquisa de Correia *et al.* (2015) teve como intuito descrever o nível de educação financeira dos jovens estudantes de Ciências Contábeis em cinco IES de João Pessoa/PB, com a pesquisa foi constatado que as mães com instrução acadêmica auxiliam para uma educação financeira dos seus filhos e muitos alunos demonstram se preocupar com a qualidade e preços dos produtos que adquirem, bem como preferir a estabilidade da poupança em detrimento aos financiamentos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos, como de cunho descritivo, de acordo com os Cervo e Bervian (2002) a pesquisa descritiva busca conhecer as relações existentes na vida social, política, econômica e as características do comportamento humano.

Quanto aos procedimentos, como de levantamento e a abordagem do problema de natureza quantitativa, pois são consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa, portanto a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis, já o tempo da pesquisa é caracterizado como transversal (FONSECA, 2002).

Para a coleta de dados utilizou-se o método de pesquisa de campo, pois a investigação empírica foi realizada no local onde se encontra o objeto estudado (VERGARA, 2005). O questionário foi aplicado *in loco* nas respectivas instituições de ensino superior, Federal, Particular e Estadual, foi elaborado pelos autores de acordo com o referencial desenvolvido e analisado por três especialistas, desenvolvendo um questionário com 18 perguntas, no qual foram elaboradas apenas questões fechadas, nele se encontra o perfil do graduando, correspondem a 7 questões, bem como os conhecimentos financeiros e decisões de consumo que corresponde a 11 questões.

Também foi utilizada a escala *likert* com pontos de 1 a 5 para elaboração das questões, pois permitiu que os respondentes expressem a direção e a intensidade de opinião referente a um determinado item de acordo com Garland (1991). O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos, já que o entendimento da situação financeira não é só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais é relevante nessa pesquisa, para entender se a formação dos pais também afeta o entendimento dos filhos sobre finanças pessoais.

A amostra da pesquisa compreendeu 513 graduandos de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, no período de julho a setembro de 2019. O acesso para aplicação da pesquisa, foi obtido mediante pedido junto ao departamento de Ciências Contábeis das respectivas instituições de nível superior. Buscou-se determinar se as habilidades e entendimentos com relação a educação financeira está de acordo com a teoria estudada, bem como as atitudes ao risco e ao consumo da amostra, além das características socioeconômicas da população pesquisada, já que o objetivo da pesquisa é: identificar o nível de educação financeira dos graduandos em Ciências Contábeis de três instituições de nível superior da cidade de Mossoró/RN.

A análise dos dados foi por meio da utilização do programa Microsoft Excel®, versão 2013, comparando os resultados por alunos nos diferentes estágios de conhecimento e seu perfil socioeconômico.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa sessão é apresentada a análise dos dados capturados através do questionário, em que os mesmos são apresentados separadamente por instituição, Federal, privada e Estadual, nessa ordem sucessivamente. Primeiramente foram expostos os dados socioeconômicos da amostra, que corresponde às sete primeiras questões do questionário.

Com relação ao gênero, foi identificado em números que na instituição federal contém 100 respondentes e destes 52 são mulheres, que corresponde a 52%, já o gênero masculino foram 48, que corresponde a 48%. Na instituição privada que contém 292 respondentes, o gênero feminino corresponde a 159 respondentes, que corresponde 54%, e o masculino 133, que corresponde 46%. Na Instituição Estadual o total de respondentes corresponde a 121, sendo eles feminino 78, respondentes, que corresponde 64%, masculino 43, respondentes, que corresponde 36%. Desta forma foi encontrado que 56%, do total dos respondentes, são do gênero feminino e 44% são do gênero masculino.

Para observar melhor a divisão dos respondentes por períodos que se encontram cursando, foi elaborada a tabela 1. Para melhor entendimento a instituição federal só possui nove períodos, a privada possui oito períodos e a estadual, dez períodos. Os dados se encontram na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos períodos que os alunos estão cursando

| Respondentes | Período | | | | | | | | | |
|--------------------|---------|-----|----|-----|----|-----|----|-----|----|-----|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | 10º |
| Federal | 25 | - | 34 | 3 | 2 | 12 | 11 | 1 | 12 | - |
| Privada | 8 | 45 | - | 73 | 1 | 71 | - | 94 | - | - |
| Estadual | - | 19 | 1 | 18 | 22 | 9 | 29 | 14 | 1 | 8 |
| Total | 33 | 64 | 35 | 94 | 25 | 92 | 40 | 109 | 13 | 8 |
| Porcentagem | 6% | 12% | 7% | 18% | 5% | 18% | 8% | 21% | 3% | 2% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Diante dos dados apresentados na tabela 1 evidenciou-se que 22% dos respondentes estão no final do curso, tendo em vista as limitações acerca das diferenças de períodos de cada instituição, de modo que foi excluído desse cálculo os graduandos que estão no último período.

No que tange as idades dos respondentes, elaborou-se a tabela 2, para que o entendimento ficasse mais claro. Dessa forma, evidenciou-se que os respondentes, em sua maioria, estão na faixa etária entre 21 anos e 24 anos, que corresponde a 36,62% dos respondentes.

Tabela 2 – Faixa etária dos alunos

| Respondentes | Idade | | | | |
|-----------------|-------------|--------------|--------------|--------------|------------------|
| | Até 20 anos | 21 a 24 anos | 25 a 30 anos | 31 a 36 anos | Acima de 37 anos |
| Federal | 41 | 28 | 15 | 13 | 3 |
| Privada | 62 | 114 | 75 | 27 | 12 |
| Estadual | 21 | 51 | 32 | 13 | 4 |

| | | | | | |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| total | 124 | 193 | 122 | 53 | 19 |
| Porcentagem | 24,17% | 37,62% | 23,78% | 10,33% | 3,70% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na Tabela 3, foram apresentados os dados referentes à proveniência da fonte de renda dos entrevistados, em que, se estabeleceram-se as seguintes faixas: trabalho formal, trabalho informal, não trabalha e outros.

Tabela 3 – Evidenciação da Fonte de Renda

| Respondentes | Emprego | | | | |
|--------------------|---------|----------|--------------|--------|-------|
| | Formal | Informal | Não Trabalha | Outros | Total |
| Federal | 38 | 9 | 40 | 13 | 100 |
| Privada | 162 | 43 | 62 | 25 | 292 |
| Estadual | 43 | 18 | 43 | 17 | 121 |
| total | 243 | 70 | 145 | 55 | 513 |
| Porcentagem | 47,37% | 13,65% | 28,27% | 10,72% | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Evidenciou-se na Tabela 3, que os respondentes, com trabalho formal representam cerca de 47,37% do total, configurando-se a maior representatividade da situação dos respondentes. Nessa mesma questão, foi obtido que 10,72% dos entrevistados possuem outros tipos de vínculos empregatícios, nele foram citados empresários, bolsistas, pensionistas, renda advinda do cônjuge e graduandos que trabalha com o mercado *Forex*. No entanto, a parcela de respondentes que não possuem trabalho chega a 28,27% do total de entrevistados e os com emprego informal chega a 13,65%.

Analisando a tabela 3 percentualmente por instituição separadamente, a instituição privada possui um número maior de graduandos que tem emprego formal que são 55% dos entrevistados da instituição, já para as instituições federal e estadual são respectivamente 38% e 36% dos respondentes por instituição. Deste mesmo modo analisaram-se os graduandos que não possuem trabalho, as instituições Federal e estadual obtiveram 40% e 36%, respectivamente, dos respondentes, já a privada obteve 21%.

No que tange a renda dos entrevistados, foi solicitada a renda pessoal. Os entrevistados que não possuem trabalho colocaram, em sua maioria, rendas de até R\$ 500,00 (quinhentos reais), que seria a renda que eles usufruíam mensalmente advinda da sua família. No entanto, possuem outros respondentes que com trabalho informal ou outros tipos de vínculos possuem uma renda de até R\$ 3.000,00 (três mil reais). Mediante este esclarecimento foi elaborada a tabela 4, para melhor entendimento dos valores de renda dos graduandos.

Tabela 4 – Faixa de renda pessoal das famílias dos alunos

| Respondentes | Renda | | | | | |
|--------------------|------------------|-------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| | Até 500,00 reais | 500,01 a 1.000,00 | 1.000,01 a 2.000,00 | 2.000,01 a 3.000,00 | 3.000,01 a 4.000,00 | Acima de 4.000,01 |
| Federal | 47 | 20 | 17 | 7 | 4 | 5 |
| Porcentagem | 47% | 20% | 17% | 7% | 4% | 5% |
| Privada | 54 | 68 | 112 | 35 | 9 | 14 |
| Porcentagem | 18% | 23% | 38% | 12% | 3% | 5% |
| Estadual | 44 | 29 | 29 | 10 | 2 | 7 |
| Porcentagem | 36% | 24% | 24% | 8% | 2% | 6% |

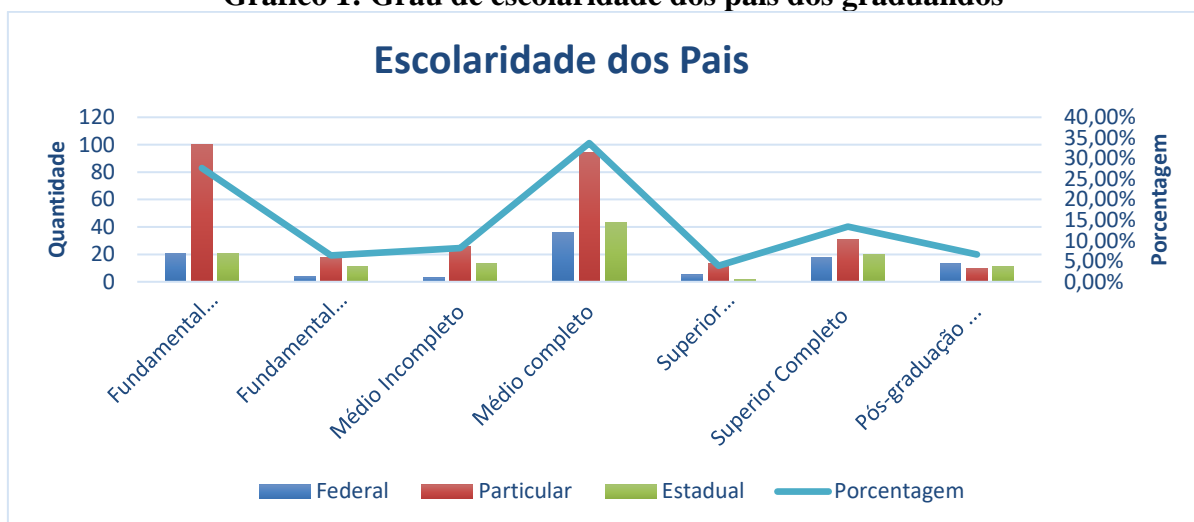
| | | | | | | |
|--------------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|
| Total | 145 | 117 | 158 | 52 | 15 | 26 |
| Porcentagem | 28,27% | 22,81% | 30,80% | 10,14% | 2,92% | 5,07% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Nesse sentido, a maior parcela dos entrevistados possui uma renda de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 reais, que corresponde a 30,80% dos respondentes. Evidenciou-se que desses 30,80%, 79,75% possui emprego formal e em sua maioria são do gênero masculino, correspondendo a 52,38%. Os respondentes que recebem até R\$ 500,00, corresponde a 28,27% do total, onde 69,66% não trabalham e em sua maioria são do gênero feminino, que corresponde a 59,41%. Para quem ganha acima de R\$ 4.000,01, evidenciou-se que 61,54% é advinda do emprego formal e que em sua maioria são do gênero masculino, que corresponde a 84,62%.

Com relação à escolaridade dos pais, foi perguntado qual o nível de escolaridade, elaborou-se o gráfico 1. Os resultados foram encontrados que 27,68% do total dos pais possuíam ensino fundamental incompleto, em que a instituição privada possui 34,24% e a federal e estadual possui respectivamente 21% e 17,36%, por instituição. Os que possuem ensino fundamental completo corresponde no total dos pais 6,45% e por instituição possui a 4%, 6,16% e 9,09% respectivamente da federal, particular e estadual.

Gráfico 1: Grau de escolaridade dos pais dos graduandos



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Com ensino médio incompleto no total da pesquisa há 8,21%, e por instituição sendo respectivamente federal, particular e estadual 3%, 8,90% e 10,74%. Com ensino médio Completo dispõe no total da pesquisa que 33,72%, e por instituição sendo respectivamente federal, particular e estadual 36%, 32,19% e 35,54%. Com ensino superior incompleto possui 3,92% no total e por instituição sendo respectivamente federal, particular e estadual 5%, 4,45% e 1,65%. Com ensino superior completo possui um total de 13,51% dos pais, e por instituição sendo respectivamente federal, particular e estadual 18%, 10,62% e 16,53%. Já com Pós-graduação completa ou incompleta obtém um total de pais 6,66% e por instituição dispõe, respectivamente federal, particular e estadual, 13%, 3,42% e 9,09%. Diante desses dados constatou-se que os graduandos que estudam nas instituições federais e estaduais possuem pais com escolaridade mais elevada, com nível superior.

Essa sessão é apresentada a segunda parte do questionário que avaliará as atitudes dos respondentes para que possa ser determinado um perfil e posteriormente saber a percepção dos graduandos sobre educação financeira. Foi questionado aos respondentes como se sentem

acerca dos conhecimentos sobre educações financeiras, nessa questão foram expostas quatro alternativas. Para entendimento sobre as respostas dadas pelos respondentes, através da tabela 5.

Tabela 5 – Conhecimentos sobre educação financeira

| Respondentes | Conhecimentos Financeiros | | | |
|--------------------|---------------------------|------------------|----------------------|--------------|
| | Nada seguro | Não muito seguro | Razoavelmente seguro | Muito seguro |
| Federal | 6 | 22 | 65 | 7 |
| Particular | 30 | 81 | 145 | 36 |
| Estadual | 9 | 35 | 64 | 13 |
| total | 45 | 138 | 274 | 56 |
| Porcentagem | 8,77% | 26,90% | 53,41% | 10,92% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Mediante a Tabela 5, evidenciou-se que, 8,77% dos respondentes se sentem “Nada seguro, eu gostaria de possuir um nível melhor de educação financeira”. Foi obtido que 26,90% se sentem “Não muito seguro, eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças”, em que a maior parte dos respondentes são do gênero feminino, 53,41% dos respondentes se sentem “Razoavelmente seguro, eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto”, em que a maior parte dos respondentes são do gênero feminino e que 10,92% dos respondentes se sentem “Muito seguro, eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças”, sendo que a maioria é do gênero masculino. Diante do entendimento sobre educação financeira dos respondentes Savio, Saito e Santana (2007) relatam que a educação financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Em sua maioria, os respondentes se sentem razoavelmente seguros acerca dos conhecimentos, no que tange o pensamento de Savio, Saito e Santana (2007), os indivíduos poderiam ter um entendimento mais profundo, portando os indivíduos ainda não estão totalmente de acordo com o pensamento dos autores.

Na questão seguinte, elaborou-se a Tabela 6, para se verificar onde os respondentes obtiveram seus conhecimentos sobre finanças. Foi utilizado 5 alternativas, em que: 1 - mais importante, 2- importância média-alta, 3- importância média, 4- pouca importância, 5- nenhuma importância.

Tabela 6 - Aquisição de conhecimentos para gerir o seu dinheiro

| Entrevistado | Federal | Particular | Estadual |
|---|---------|------------|----------|
| Em casa com a família. | 2,59 | 2,38 | 2,50 |
| De conversas com amigos. | 3,51 | 3,76 | 3,58 |
| Em aulas na faculdade. | 2,48 | 2,55 | 2,29 |
| De revistas, livros, TV, rádio e internet. | 2,75 | 3,16 | 3,07 |
| De minha experiência prática. | 2,32 | 2,28 | 2,13 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Diante dos dados evidenciou-se que as aulas da faculdade e a experiência própria do entrevistado obteve relevância média-alta em comparado a escala *likert*, exceto para a instituição particular no que diz respeito a aulas da faculdade que teve relevância média, já em

casa com a família a instituição particular e estadual deu importância média-alta e a federal e deu importância média. Para Lucena e Marinho (2013), a educação financeira é formada a partir da ação dos pais junto à escola, onde a formação escolar e os conhecimentos dos pais quanto às finanças é imprescindível para transmitir aos filhos os saberes necessários sobre as decisões de consumo e investimentos, as atitudes dos indivíduos, em sua maioria estão em conformidade com o exposto pelo autor. No entanto, as revistas, livros, TV, rádio e internet tiveram um destaque médio para as três instituições e as conversas com os amigos tiveram pouca importância para as três instituições. A socialização dos indivíduos inicia-se na educação infantil e continua ao longo da adolescência, durante a infância e adolescência, ocorre uma forte socialização econômica quanto a valores, atitudes, informações e habilidades que podem levar a condutas corretas ou à formação de condutas e hábitos negativos, de acordo com (BESSA *et al.*, 2014). Nesse sentido os indivíduos, não estão em conformidade com os pensamentos dos autores, já que eles mostraram que os conhecimentos adquiridos por meio de socialização possuem importância média.

Diante da pesquisa, constatou-se que o graduando não possui uma reserva suficiente para caso ocorra a diminuição da renda familiar, atraso nos salários, desemprego ou enfermidades, que trata a pesquisa do Serasa Experian (2018). Mediante análise dos dados foi obtido que 31,58% dos graduandos possuem uma reserva de uma mês, desse modo, Lucci *et al.* (2006) discorre sobre a vulnerabilidade dos consumidores, às crises econômicas por não disporem de práticas para administração dos recursos, estando estes despreparados para agir diante de situações inesperadas, que mudem a conjuntura econômica.

Em seguida foi questionado quanto a aposentadoria, se eles já poupavam mensalmente ou investiam, se pretendiam apenas ter aposentadoria do governo ou se não se preocupavam com isso. Segundo Lizote e Verdinele (2014) o indivíduo precisa ter capacidade de administrar seus recursos, mas sem deixar de pensar no futuro. Em média, 47,95% dos graduandos ainda não se preocupam com a aposentadoria, demonstrando que os mesmos ainda não pensam no futuro.

Se tratando das demonstrações contábeis e se os graduandos de Ciências Contábeis utilizam essa ferramenta para a gestão dos seus recursos, foi obtido as seguintes respostas, em que 62,77% dos graduandos não utilizam das demonstrações para gestão pessoal dos seus recursos, 11,31% utilizam a Demonstração do Resultado do Exercício, 19,69% utilizam a Demonstração do Fluxo de Caixa e 7,60% utilizam o Balanço Patrimonial, no entanto, 7 do total dos 513 entrevistados utilizam mais de uma demonstração. Segundo Pires (2005) mesmo não sendo obrigatório a elaboração das demonstrações contábeis, no gerenciamento das finanças pessoais, a sua utilização é eficiente, pois os relatórios contábeis demonstram em valores monetários a relação do patrimônio bruto, os direitos e as obrigações contraídas, as origens e aplicações de recursos efetuados, a relação de gastos incorridos num determinado período e as receitas auferidas.

As questões a seguir foram expostas situações corriqueiras, em que foi evidenciada as atitudes dos graduandos. A primeira questão tem o intuito de saber o que o graduando faz para realizar seus sonhos, dessa forma foi obtido a seguinte resposta, em média 39,96% dos graduandos responderam que “Pensa no que o sonho significa para você, planejar os mínimos detalhes e se programa para realizá-los, sabendo que irá demorar, mas que não compromete seu orçamento financeiro.” Correia *et al.* (2015) falam da falsa necessidade a produtos que são incentivados pela publicidade, no entanto, os graduandos, avaliam a necessidade e o valor dos seus sonhos para realizá-los, não comprometendo assim uma parte do orçamento que não estava previsto anteriormente, eles analisam e não compram impulsivamente, todavia estão agindo

conta as atitudes dos autores, mas isso é uma atitude boa, pois os autores fala das atitudes erradas dos indivíduos.

Na situação seguinte foi perguntado quando o graduando vai ao cinema dentro de um *shopping* como são suas atitudes, foi obtido que 52,05% dos respondentes tiveram as mesmas atitudes que foi: “Chega próximo ao horário da sessão, com o ingresso já comprado e dirige-se ao cinema, seguindo a programação. Pensa: “Será que vou gostar do filme?” desse modo Savoia, Saito e Santana (2007), falam que nível de endividamento é fruto de uma sociedade que incentiva o consumo cada vez mais, por meio de publicidades diversas, na mídia e no *marketing*, influenciando a tomada de decisão dos indivíduos. Essa atitude influencia no orçamento estabelecido pelo graduando, no entanto a atitude tomada pelo mesmo está coerente com o referencial teórico, pois o mesmo não gasta além do estabelecido no orçamento, de modo a não elevar os gastos não previstos.

Na situação posterior foi questionado quanto ao seu orçamento mensal e 40,55% dos graduandos responderam que: “É nele onde coloco tudo aquilo que recebo, receita, e tudo aquilo que gasto, despesa, de modo que sei exatamente quanto é gasto com as necessidades básicas e com supérfluos, desta forma sei os meus limites orçamentários.”, desse modo vai de encontro com o que foi visto no referencial teórico que o orçamento e o planejamento financeiro, dependendo da forma que são executados, podem ser ferramentas eficazes para o controle de receitas e despesas, contribuindo significativamente no processo decisório e para uma boa gestão dos recursos mensais auferidos (WOHLEMBERG *et al.* 2001). No entanto, de acordo com as respostas anteriores, os graduandos não estão seguindo o orçamento como planejado.

Logo após foi questionado quando o orçamento do graduando, quando está comprometido e não há verbas disponíveis e os amigos ou amigas o convidam e insistem para que os acompanhe em um passeio, em média 52,83% dos graduandos responderam que: “Explica a situação aos amigos e fica em casa.”, dessa forma eles estão de acordo com o referencial teórico já que Savoia, Saito e Santana (2007), dissertam que o alto nível de endividamento é fruto de uma sociedade que incentiva o consumo cada vez mais, por meio de publicidades diversas, na mídia e no *marketing*, influenciando a tomada de decisão dos indivíduos.

Posteriormente foi questionado como eles agem financeiramente, e tendo maior resultado em 35,09% dos graduandos “Vive exatamente com o que ganha, gasta tudo aquilo que o seu orçamento permite, mas não investe em uma conta para emergências.”, logo Lucci *et al.* (2006) discorre sobre a vulnerabilidade dos consumidores às crises econômicas por não disporem de práticas para administração dos recursos, estando estes despreparados para agir diante das consequências das mesmas, já que eles não estão construindo uma reserva para futuras crises, desse modo aumenta a vulnerabilidade dos graduandos a crises.

Após foi questionado quanto ao seu futuro, qual seria o seu perfil quando se aposentasse, tendo maior indicador 45,61% dos graduandos responderam que: “Uma pessoa que trabalha para complementar a aposentadoria, mas que analisa quais suas necessidades básicas e corta do seu orçamento o supérfluo para viver com tranquilidade.” Ao observar a resposta dada pelos graduandos Segundo Lizote e Verdinele (2014) as informações adquiridas serviram para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável bem como uma vida financeira mais equilibrada. Com o aperfeiçoamento dessa educação financeira o indivíduo planeja o futuro que possibilite mais ativos e uma renda satisfatória, como também prepara o orçamento financeiro que se encaixa com suas capacidades financeiras. Dessa forma os graduandos estão de acordo com os autores, citados anteriormente, já que analisam o seu orçamento sempre que necessário.

No que tange a relação dos dados da amostra foi utilizado para as questões que avalia as atitudes dos respondentes, uma média numérica, em que as alternativas valem números, da questão número 10 a questão número 18, exceto a questão 12, assim, as alternativas ficaram valendo, respectivamente, “A” ficaria com 1 ponto, “B” 2 pontos, “C” com 3 pontos e “D” com 4 pontos. A média serviu para melhor analisar se há alguma relação entre as atitudes dos indivíduos mediante a educação financeira.

No entanto, não foi identificado uma relação socioeconômica com as atitudes dos indivíduos que seja significativa, mas foi analisado uma relação entre a utilização da contabilidade para auxiliar a educação financeira com as atitudes dos indivíduos. Desse modo foi obtido uma relação, de maneira que quanto maior a utilização das demonstrações contábeis para a tomada de decisão nas finanças pessoais melhor são as atitudes dos indivíduos obtidas.

Em números foi obtido que de 188 graduandos tiveram média maior ou igual a 3,1, que corresponde a 96 graduandos utilizam as demonstrações contábeis, que corresponde a 51,06% do total da média. Os graduandos que tiveram uma média maior ou igual a 2,1 e menor, ou igual a 3 foram 289 indivíduos, em que 90 utilizam as demonstrações contábeis, que equivale a 31,14% do total da média. Os graduandos que tiveram média menor ou igual a 2 foram 35 indivíduos, no qual apenas 3 indivíduos utilizam das demonstrações, que corresponde a 8,57% do total da média. E como foi observado na análise dessa questão, apenas 37,23% do total de 513 graduandos utilizam das demonstrações para auxiliar nas finanças pessoais.

Foi analisado que os graduandos que possui uma média maior igual a 3,1 ainda estão com algumas atitudes que contradizem o referencial teórico, em que 56 indivíduos, da amostra de 188 graduandos, possuem uma reserva de emergência menor que três meses, que trata Lucci *et al.* (2006) sobre vulnerabilidade a crise, eles se encontra na média do total geral dos graduandos, 513 indivíduos. Além disso, 65 graduandos do total de 188 que possui melhores atitudes, de acordo com o questionário respondido, ainda não se preocupam com a aposentadoria ou apenas pretendem ter a aposentadoria do governo, de maneira que esses graduandos não poupam mensalmente para o futuro, como ressalta Lizote e Verdinele (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para identificar a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre educação financeira, foi obtido que apenas 10,92% se sentem “Muito seguro, eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças”. Cerca de 53,41% dos respondentes, se sentem razoavelmente seguro, portanto, os conhecimentos da maior parcela dos entrevistados ainda são deficientes, tendo em vista que não possuem todos os conhecimentos suficientes para administrar seus recursos. No que tange a obtenção dos conhecimentos, em média, foi possível observar que as aulas da faculdade e a experiência dos respondentes, bem como em casa com os pais são as que possuem um peso representativo nos conhecimentos, em que foi medido pela escala *likert*.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foi traçado objetivos específicos no qual o primeiro objetivo específico é identificar o perfil socioeconômico da população estudada. Diante das informações recolhidas foi observado que na questão socioeconômica os respondentes, cerca de 68,23%, possuem uma remuneração advinda do trabalho, tanto no emprego formal quanto no informal e outras fontes sendo excluídos desse cálculo os respondentes que possuem receitas advindas de outros indivíduos da família. Em relação a remuneração a maior parcela dos entrevistados possui uma renda de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 reais, que corresponde a 30,80% dos respondentes. Quanto a idade, os respondentes têm até 24 anos são cerca de 61,79%. No que tange a escolaridade dos pais foi possível observar que os

graduandos que estudam nas instituições federais e estaduais possuem pais com nível de escolaridade mais elevado.

No que tange o segundo objetivo específico que é verificar o conhecimento sobre conceitos relacionados a educação financeira a utilização das demonstrações contábeis para auxiliar em uma tomada de decisão ou controle orçamentário apenas 37,23% utilizam das demonstrações, em contrapartida quanto melhor são as atitudes dos indivíduos, observado mediante questionário, maior é a parcela que utilizam das demonstrações contábeis.

Com relação ao terceiro objetivo específico que é investigar às atitudes dos indivíduos em relação as decisões financeiras e de consumo foi possível observar que os indivíduos possuem apenas uma reserva para minimizar crises ou eventuais contratempos de apenas três meses e que os mesmos, em média, ainda não poupam mensalmente e até então não estão preocupados com a aposentadoria.

No que diz respeito às limitações foi identificado quanto a não utilização de programas de análise, correlação e estatística para identificação dos dados e se há um fator relevante de correlação entre os dados socioeconômicos da população, as atitudes e conhecimentos dos indivíduos.

Para concluir, o tema relacionado à educação financeira é bastante amplo, e rico em informações, dessa maneira é apontado para as pesquisas futuras uma comparação dos conhecimentos em educação financeira entre estudantes de áreas afins a Contabilidade como os alunos de Economia e Administração, com o intuito de analisar perspectivas diferentes quanto a utilização das demonstrações e se há uma diferença socioeconômica.

REFERÊNCIAS

BERTOLDI, S. **educação financeira no Brasil: um estudo de caso com o 1º ano do ensino médio do colégio farroupilha de porto alegre.** 2015. 19 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de especialização em finanças) – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2013.

BESSA, S.; FERMIANO, M. B.; CORIA, M. D. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia & sociedade**, Belo horizonte, v. 26, n. 2, p.410-419, mai./ago. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010:** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm Acesso em: 07 de abr. de 2019.

BRASIL. LEI 8.078/90 – **Código de Defesa do Consumidor.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8078.htm Acesso em: 07 de abr. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. 2000.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Planos econômicos fracassaram em derrotar a superinflação até a chegada do Real.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/355/noticia>. Acesso em: 15 de Jul. de 2019.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin** Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos. *In*: Seminários em Administração, 12, 2009, São Paulo. **Anais [...]**, P. 1-17, São Paulo: USP, 2009.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 103-117, jan./set. 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, J. D. **A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE APLICADA AS FINANÇAS PESSOAIS**: uma abordagem com os docentes do curso de Ciências Contábeis das universidades UERN, UFERSA, e UNP na cidade de Mossoró/ RN. 2015. 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015.

GARLAND, R. **The mid-point on a rating scale: is it desirable?** Marketing Bulletin, v. 2, p. 66-70, 1991.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **II Seminário de Ciências Aplicadas**. v.2, n. 2, p. 1-15, 2010.

GORLA, M. C.; MAGRO, C. B. D.; SILVA, T. P.; NAKAMURA, W. T. A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. *In*: XVI Congresso USR Controladoria e Contabilidade. 2016, São Paulo. **Anais [...]**, vol.52, n.3, p.285-303, São Paulo, 2017.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. *In*: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo, 2014.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In*: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. **Anais [...]**, p. 1-12., São Paulo, 2006.

LUCENA, W. L. L.; MARINHO, R. A. D. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *In*: XVI SEMEADE

Seminário em Administração, 2013, São Paulo. **Anais [...]**, p.1-14, São Paulo, 2013.

PIRES, E. M. **MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS**: Contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais.

2005. 79 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]** vol.41 no.6 Rio de Janeiro nov./dec. 2007.

SERASA EXPIRAN. **Inadimplência do consumidor bate recorde e atinge 61,8 milhões, revela Serasa**. Disponível em <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-bate-recorde-e-atinge-618-milhoes-revela-serasa> Acesso em: 10 de abr. de 2019.

SERASA EXPIRAN. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje**. Disponível em <https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil- hoje>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

SOUZA, J. C.; **Manual de finanças pessoais: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio**. 2014. 83f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SAREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.3, p. 61-86, set/dez. 2011.

WOHLEMBERG, T. R. BRAUM, L. M. D. S.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da UNIOESTE campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**. v. 11, n. 21, 2º sem. 2011, p. 133-152, 2011.